



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

março-abril 2020

3ª Série - Ano XLIV - nº 296

ISSN 2182-4746

Preço 2,5€

10 RAZÕES CONTRA A EUTANÁSIA

1. A vida tem, desde o seu princípio ao seu fim natural, a mesma dignidade absoluta que deve ser salvaguardada e protegida. Os grandes textos civis e sagrados, médicos e filosóficos que são a matriz das nossas sociedades, e formam a nossa consciência moral, recordam-no incessantemente. Ir contra o primado da vida é atentar contra a humanidade de todos os seres humanos.

2. Não é o primado da vida que tem de estar sujeito às circunstâncias (económicas, políticas, culturais, etc.) de cada tempo, mas sim as circunstâncias que devem estar ao serviço incondicional do primado da vida. A verdadeira missão que compete à política é o suporte infatigável à vida.

3. Nenhuma vida vale mais do que outra. Nenhuma vida vale menos. A vida dos fracos vale tanto como a dos fortes. A vida dos pobres vale o mesmo que a dos poderosos. A vida dos doentes tem um valor idêntico à vida dos saudáveis. Passar a ideia de que há vidas que, em determinadas situações, podem valer menos do que outras é um princípio que conflita com os valores universais que nos regem.

4. O sofrimento humano é uma realidade do percurso pessoal, que pode atingir formas devastadoras, é verdade. Mas o próprio respeito devido ao sofrimento dos outros e ao nosso deve fazer-nos considerar duas coisas: **1)** que temos de recorrer aos instrumentos médicos e paliativos ao nosso alcance para minorar a dor; **2)** que temos de reconhecer que o sofrimento é vivido de modo diferente quando é acompanhado com amor e agrava-se quando é abandonado à solidão. É fundamental dizer, por palavras e gestos, que “nenhum homem é uma ilha”.

5. Recordo o que me contou, emocionada, uma voluntária que trabalha há anos numa unidade oncológica: “O que me faz mais impressão é o número de pessoas que morrem completamente sós.” Devia-nos impressionar a todos a desproteção familiar e social que tantos dos nossos contemporâneos experimentam precisamente

continua na página 3

AS FESTAS À SENHORA DOS REMÉDIOS EM MEADOS DO SÉCULO XX

Como foi referido no número anterior, os contratemplos ocorridos na segunda década do século XX levaram a que as festas fossem canceladas. Não quer isto dizer que no terceiro domingo de setembro a porta da capela não fosse aberta para cerimónias religiosas. Mas as saudades da romaria eram muitas.

Manuel José Poças, o “Afonso”, ao anunciar sob o pseudónimo “Amoras” no jornal “O Novo Cávado”, de 3 de setembro de 1922, a festa a Santa Tecla para o dia 10 seguinte, aproveitou para lembrar a já esquecida à Senhora dos Remédios: «*Já há anos que se não realiza a sua festividade, tão apreciada pelo local e por ser a última. É bom não acabarmos com respeitáveis devoções. Respeitemos a tradição*».

continua na página 2 / 8

Comemoração do seu 83.º aniversário Manuel Ferreira da Cruz

Página 3

VISITA PASTORAL

Página 5

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS CAPELA DE SANTA TECLA

Página 7

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 4

AS FESTAS À SENHORA DOS REMÉDIOS EM MEADOS DO SÉCULO XX

cont da 1ª pág.

No 3.º domingo desse mês, desiludido, voltou à carga: «*Então? Não se fará a festa? Lá pelo facto de ter passado o seu dia, não se segue que se despreze a Santa dos remédios que as farmácias não costumam ter... É muito boa! Juntem-se os seus devotos que o Amoras não é dos que fogem*». Mas, para levar à frente o seu desejo, tinha que incitar os antigos promotores: *Amigo reitor snr. P.º Ledo e ilustre família do "Solar de Belinho" animem-nos com as antigas promessas e mais valiosos auxílios. A festa é de todos, mas é mais vossa por favor de Deus. Tudo pela tradição religiosa e avante!*. No ano seguinte também não houve festa. Mas havia esperança para 1924, pois o "Amoras", uma vez mais, publicou no mesmo semanário de outubro de 1923, a notícia de que, quanto a esmolas, «*já foram tiradas na freguesia as das várias festividades, inclusivê a da Senhora dos Remédios e no que muito folgamos*».

É verdade, a festa foi restabelecida em setembro

de 1924, não no 3.º domingo como dantes, mas no 4.º, dia 28. Ainda foi o "Amoras" a dar a notícia a 19 de setembro mas no dia da festa já tinha emigrado para a Argentina. As notícias de Antas para o mesmo semanário passaram a ser assinadas pelos inidentificáveis "Silvas" e "Marino".

Em 1925 a festa voltou ao 3.º domingo de setembro e já foi o "Marino" a relatá-la. Grande novidade era a presença da «*excelente Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende*», assim denominada desde o anterior dia 2 de julho e que, já com esse nome, abrihantara a festa da Senhora das Vitórias, a 5 do mesmo mês. Houve outra novidade: «*O povo ficou bastante surpreendido com o fogo aquático, fazendo rir a bandeiras despregadas pela maneira que se deslocava da água e corria em perseguição, principalmente das mulheres*». Uma faísca pregou-se nas saias de uma mulher «*deitando raios de fogo para*

cont. na pág. 8

Semana de oração pelas vocações abre com teatro em Esposende

O Departamento de Pastoral para as Vocações da Arquidiocese de Braga traçou um programa recheado de iniciativas

para assinalar e celebrar a Semana de Oração pelas Vocações na arquidiocese. Esta semana, que decorre

entre 26 de Abril e três de maio, será acolhida pelo arceprelado de Esposende, aquele que, entre os 14 arcep-

restados da arquidiocese é, desta vez, o palco da realização das diversas atividades...

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@uiad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>
Versão Digital (PDF):
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação dos bens e património da Igreja. Os dois primeiros donativos foram contabilizados ainda no ano económico de 2019 e, por lapso da tipografia, não vieram publicados no último jornal. As nossas desculpas pela gralha e a todos o nosso bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Etelvina Gregório, em memória e sufrágio de sua mãe, Graça Barros	Viana do Castelo	200 €
Cândido Gonçalves da Silva	Azevedo / Guilheta	100 €
Manuel Gregório, em sufrágio e memória da alma de sua esposa, Maria Graça Barros	Guilheta	200 €
Em memória e sufrágio de Manuel da Costa Azevedo, a esposa Amélia	Azevedo	90 €
Associação do Sagrado Coração de Jesus	Antas	1 000 €
Em memória e sufrágio de Luís Alberto Cruz Silva, a esposa	Azevedo	50 €
Maria da Conceição Faria Costa, em louvor do Senhor dos Passos	Belinho	40 €
Promessas	Monte	50 €
Lúcia Barros Crespo, em sufrágio das Almas do Purgatório	Monte	40 €
Alguém, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50 €
Ermelinda da Costa Barros e filhos, em memória e sufrágio de seus familiares	Azevedo	1 750 €
Palmira e Maria Torre	Azevedo & Monte	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Pascoal Laranjeira Martins Meira, os seus filhos Luís, Rosa Maria, Elias e Alberto	Guilheta	200 €
Amélia Matos, em sufrágio de seu marido	Azevedo	60 €
Anónimo, em sufrágio de sua esposa	Guilheta	1 000 €
José Mário Azevedo Meira Torres, em sufrágio de Lucília Sousa Araújo e restantes familiares e as benditas Almas do Purgatório	Belinho / USA	100 €
Anónima, em sufrágio de Nossa Senhora da Cabeça, S. João e Santa Luzia e todas as Almas	Antas	110 €
Anónima, em sufrágio de seu marido	Monte	50 €
Em memória e sufrágio de Manuel Patrão Azevedo, a família (Olívia e Arlindo)	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Gonçalo Maria Neiva de Sá, os pais	Azevedo	200 €
Em memória e sufrágio de Maria Irene Figueiredo Cepa Azevedo, o marido	Monte	150 €

Continua no próximo número

10 RAZÕES CONTRA A EUTANÁSIA

cont. da primeira página

na hora em que se deveriam sentir sustentados pela presença e pelo amor dos seus. A solução não é avançar para medidas extremas como a eutanásia, mas inspirar modelos de maior coesão, favorecendo práticas solidárias em vez de deixar correr a indiferença e o descarte.

6. Por trás da vontade de morrer subjaz sempre uma vontade ainda maior de viver, que não podemos não ouvir. Claro que a vida dá trabalho. Que o serviço à vida frágil, à vida na sua nudez implica muitos sacrifícios e uma dedicação que parece maior do que as nossas forças. Mas coisa nenhuma é mais elevada do que essa. Talvez em vez dos heróis que sonambulamente festejamos, as nossas sociedades deveriam colocar os olhos no verdadeiro heroísmo: o heroísmo daqueles que enfrentam o caminho do sofrimento; o heroísmo daqueles que se dedicam ao cuidado dos outros como testemunhas de um amor incondicional.

7. As nossas sociedades têm de se perguntar se já fiz-

eram tudo o que podiam fazer para promover e amparar a vida, sobretudo a daqueles que são mais frágeis.

8. Os paradigmas de felicidade da sociedade de consumo são paraísos artificiais talhados à medida do indivíduo, que passa a preocupar-se apenas por si mesmo e que se apresenta como o seu começo e o seu fim. Em nome dessa felicidade assiste-se facilmente ao triunfo do egoísmo. Porém, a pergunta ancestral “onde está o teu irmão?” será sempre um limiar inescusável na construção da felicidade autêntica.

9. Àqueles que, movidos pelos melhores sentimentos, veem na eutanásia um passo em frente da nossa civilização recomendo a leitura do conto de James Salter intitulado “A Última Noite” (Porto Editora, 2016). Tem razão quem escreveu que a literatura é uma lente para olhar o humano.

10. Diga-se o que se disser, a vida é a coisa mais bela.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O Grupo de Jovens Esperança começou o ano com a participação no Festival de Reis JOEMCA, a 25 de janeiro, organizado pelo grupo de Lomar. Infelizmente não trouxemos connosco nenhum prémio, tendo este, sido ganho pelo grupo de Cabeçudos pela sua criatividade e interpretação.

A 1 de fevereiro estivemos presentes no 32º aniversário do grupo jovens unidos de belinho- JUB, ao qual estamos gratos pelo convite para festejarmos com eles esse dia tão especial.

No fim de semana seguinte (8 e 9 de fevereiro) o GJE decidiu passar um fim de semana diferente com parceria da JOEMCA. Fomos ao CAFJEC (Centro de Acolhimento e Formação de Jovens Em Caminhada) em Braga, centro este que acolhe vários jovens com diversos problemas sociais. Ao longo deste fim de semana desenvolveram-se várias atividades de formação, diversão e reflexão, conseguimos também partilhar experiências que nos fazem crescer e ter noção de várias realidades que nos rodeiam. Ainda tivemos a oportunidade de conversar com os acolhidos presentes no CAFJEC e aprendermos tanto com eles sabendo que fazemos parte de uma causa maior que nos ensina todos os dias a caminhar, procurando sermos melhores e movermos-nos no amor de cristo.

Um grande Obrigado a toda a equipa JOEMCA e ao Sr. Padre Costa Pinto, por nos proporcionarem tal experiência, que sem dúvida nos encheu o coração a todos, e que iremos sempre recordar.

Estamos Juntos, GJE!

Comemoração do seu 83.º aniversário Manuel Ferreira da Cruz

Por ocasião da comemoração do seu 83.º aniversário, Manuel Ferreira da Cruz, ex-presidente da Junta de Freguesia, organizou um almoço de confraternização, no passado dia 28 de fevereiro, no restaurante Tiro no Prato. Estiveram reunidos à mesma mesa o Senhor Reitor, Padre Brito, os padres Domingos Neiva, Ernesto Neiva, Domingos Sampaio Viana, José Manuel Ledo e Albino Faria, bem como os amigos Manuel José Azevedo e Raúl Saleiro, os ex-autarcas Vítor Faria e António Cruz e o atual presidente da Junta de Freguesia, José Viana.

Um momento de franco e salutar convívio. Voz de Antas felicita o aniversariante e formula votos de uma vida longa e feliz.



ESPAÇO DA CATEQUESE

Estamos no tempo da Quaresma. Tempo do coração tal como está escrito no relógio/ cruz da nossa caminhada quaresmal.

Ao longo deste tempo somos chamados a ouvir com mais atenção o nosso coração para que esta quaresma seja um tempo de:

- 1 - ser para os outros e para nós próprios, sem máscaras;
 - 2 - reconhecer o bem e procurá-lo sem descanso;
 - 3 - escutar percebendo que, muitas vezes, o silêncio é a resposta mais sábia que podemos dar;
 - 4 - dar sem esperar nada em troca, sabendo, que quanto mais dermos, mais viremos a receber;
 - 5 - ver para que a visão turva do egoísmo não nos impeça de ver aqueles que se sentem sós e que precisam de uma presença de esperança, uma palavra de alegria, um sorriso de conforto;
 - 6 - acreditar e ter fé neste Deus revelado por Jesus Cristo, confiar que o amor nos pode salvar,
 - 7 - estar - tempo de presença! Estar particularmente com aquele ou aquela em quem a vida se esvai,
 - 8 - silêncio que não é mera ausência de som ou palavras.
- Fazer silêncio é calar aquilo que, em nós, abafa a voz de Deus, como os nossos desejos egocêntricos, para deixar ecoar a Sua palavra no nosso coração. Este tempo é tempo de silêncio, para que em nós possam ressoar as palavras e os gestos de Jesus Cristo durante os últimos momentos da Sua vida terrena.
- E assim chegaremos à Páscoa o coração do tempo, a plenitude do tempo de Deus.
- O mistério central da fé cristã é luz, porque revela o rosto

do amor de Deus por toda a criação, por toda a humanidade, dando vida em abundância. “Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus instaurou todas as coisas em Cristo”, diz-nos o apóstolo. Não se trata do ponto culminante da história, mas da plenificação do tempo, que se revela em Cristo. Por isso, continuamos a anunciar, Domingo a Domingo, a glória da Ressurreição do Senhor, porque é ela que nos mantém vivos.

No mais fundo do nosso coração, vamos gritar a alegria da ressurreição: Cristo Vive! Sou de Cristo!

Esta caminhada que iniciamos na quarta feira de cinzas, com a presença de muitas crianças e pais na celebração, teve no passado sábado, dia 7, uma etapa importante com a celebração penitencial. As crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de refletir sobre as suas faltas e receber o perdão de Deus. Todos deixaram, por escrito, junto ao relógio da caminhada, o seu compromisso de melhorarem as suas atitudes e de lutarem por um mundo melhor.

Depois, com as mensagens dos mais pequeninos (1º, 2º e 3º anos), fizemos uma espécie de cartaz no Centro Pastoral Juvenil.

Para terminar deixamos um excerto da mensagem do Papa Francisco para a quaresma: “Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre a próxima Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixarmos-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus. Assim, poderemos tornar-nos naquilo que Cristo diz dos seus discípulos: sal da terra e luz do mundo .”

TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

Faço minhas as palavras do Papa Francisco aos Consagrados “queria dizer-vos uma palavra, e a palavra é alegria. Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria”. Nada melhor, para o dia do Consagrado, do que estas palavras do nosso Pastor Universal que veem contrariar o que, muitas vezes, se pensa dos Consagrados e Consagradas.

Sou o P. José Queirós que, em 1958, fez o seu compromisso com a Congregação Passionista e se disponibilizou a servir o Senhor ali onde os meus superiores julgassem mais oportuno. Isso não impediu, nem impede, que cada um de nós manifeste seus desejos e aptidões para este ou aquele serviço. Tudo isto, porém, sempre num espírito de acatar tudo quanto os legítimos superiores acharem mais oportuno, necessário e conveniente para cada religioso em concreto.

Depois de ter procurado servir a Deus nos mais variados campos da nossa ação pastoral quer em Barrocelas, como no Barreiro, Feira e Viseu, chegou a hora de me disponibilizar para continuar esse serviço num outro campo mais distante, como este em Angola. Cheguei em finais de 2017 e aqui me encontro. Como? Feliz e contente. Adaptei-me muito bem a este clima e a este povo a quem procuro servir e dar o meu melhor. É um povo extraordinário e com uma capacidade maravilhosa de enfrentar a vida, apesar dos contratemplos do dia a dia. Há sempre um sorriso, um obrigado sr. Padre, quando nos encontramos ao chegar às comunidades, à igreja paroquial, ao santuário... ou quando nos cruzamos na rua

ou em qualquer outro local. Sabem sorrir mesmo quando a vida é amarga

Quartas e sábados, dias de peregrinação semanal ao Santuário de S. José, disponibilizamo-nos para o atendimento, quer em Confissão como na Escuta, para ouvir os peregrinos que acorrem ao Santuário em número muito elevado. É verdade que chegamos à Comunidade fisicamente cansados e a transpirar, mas, por dentro, repletos de felicidade. É dando-se que se é, como nos dizia o nosso querido e saudoso Irmão Gabriel, um dos primeiros missionários passionistas em Angola

Um outro campo de ação é a animação dos nossos jovens, futuros passionistas, a quem procuramos dar o nosso melhor e dizer-lhes, com a vida, de que vale a pena servir a tão Bom e Grande Senhor. Como pode animar quem não está animado? Como pode ser chamariz quem, permanentemente, vive como que acorrentado e mal humorado? Este afasta. Nunca atrai.

Finalmente, uma palavra aos nossos queridos Voluntários e Voluntárias que têm vindo às nossas Casas de Angola, dando o melhor de si em benefício deste povo, regressando ao seu País muito mais ricos e com um sentido mais profundo, não apenas de viver, mas, sobretudo, do saber viver.

Foi, é e espero que continue a ser a palavra “alegria” a marcar a minha vida de consagrado, apesar dos meus oitenta anos. E tu?

VISITA PASTORAL

Os Bispos da nossa da arquidiocese de Braga vão iniciar as Visitas Pastorais às várias paróquias do nosso arciprestado entre os meses de março e maio, deste ano. Estas Visitas Pastorais assumem uma função muito importante para a ação evangelizadora que é missão do Bispo Diocesano, e constituem oportunidade excelente para criar laços, estabelecer contactos, detectar problemas, procurar soluções. Constituem verdadeiras e oportunas ocasiões de encontro, de diálogo, de celebração, de proximidade entre o pastor e os fiéis cristãos, de destruição de muros humanos e de construção eclesial.

História

Antigamente dizia-se, em geral, *Visitação*: é o encontro dos pastores de almas em especial dos bispos, com as suas ovelhas, (paróquias, associações religiosas, etc.) para promover o bem da comunidade eclesial. Durante a visita pastoral, sobretudo nas paróquias, costuma-se administrar o sacramento da confirmação.

A visita pastoral é obrigação pessoal do bispo diocesano, que, não a podendo desempenhar, deve ao menos cumpri-la por meio do bispo auxiliar ou outros visitantes.

Em geral as visitas pastorais eram precedidas por pregação apropriada para preparar o povo. Sobre tudo nos sécs. XVII e XVIII, os bispos costumavam fazê-lo com muito aparato e grande comitiva, o que se tornava bastante gravoso para os povos. Daí os frequentes pedidos para que as visitas pastorais fossem feitas por visitantes, que procedessem de forma mais simples.

O Directório Pastoral dos Bispos (1973) dá orientações para que as visitas pastorais sejam mais frutuosas para o povo de Deus. Os visitantes costumavam deixar memoriais, que se escreviam em livros próprios, para assegurar melhor o fruto da visita pastoral, e em que louvavam o bom que tinham visto e mandavam corrigir o defeituoso.

Muitos desses livros começaram recentemente a ser estudados, um pouco por toda a parte, visto que contêm elementos preciosos, para o conhecimento não só da vida religiosa, mas também da vida social, costumes, etc., dos povos.

A visita pastoral

“Eu sou o Bom Pastor: Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me” João 10, 14

O Código do Direito Canónico prescreve, no c. 396, que “o Bispo está obrigado a visitar todos os anos a diocese no todo ou em parte, de tal modo que, ao menos de cinco em cinco anos, visite toda a diocese, por si ou... pelo Bispo Auxiliar...”

O Bispo tem, pois, o direito e o dever de fazer a visita pastoral às Paróquias, “às instituições católicas, às coisas e lugares sagrados, dentro dos limites da diocese” (C. 397-1).

A Visita pastoral é o encontro do Pastor com o seu rebanho, do Bispo com a Comunidade e as pessoas que a integram: clero, religiosos (as) e leigos (Directório dos Bispos, n.º 168). Destina-se a “levar conforto, estímulo e aplauso aos obreiros do Evangelho”, a “ver com os próprios olhos as dificuldades do apostolado e da evangelização” e “a estimular energias talvez enfraquecidas” (ibidem).

A Visita Pastoral não é só e exclusivamente para celebrar o sacramento da Confirmação.

A Visita Pastoral deve ser preparada remota e proxima-mente. Há-de atingir todos os grupos e todos os homens, mesmo os afastados da vida cristã (Ibid., 169). A preparação faz-se através de revisão pastoral da vida da comunidade; faz-se pela aproximação e dinamização das pessoas, através de encontros programados e, se possível, diversificados, de formação cristã.

A preparação remota deve prever:

a) O anúncio da visita do Bispo com bastante antecedência;

b) A elaboração pelo Pároco e seu Conselho Pastoral de um programa que tenha em conta as circunstâncias da paróquia e sobretudo a formação global do maior número de pessoas: crismandos, padrinhos, pais, outros adultos e jovens.

c) A revisão de vida dos movimentos e grupos paroquiais;

d) A resposta ao Inquérito diocesano, para um Relatório sobre a Paróquia, a entregar ao Bispo, com antecedência;

e) Os Religiosos (as) ou outros consagrados(as) existentes na área paroquial devem ser associados a este trabalho de preparação e formação.

A preparação próxima deve supor:

a) Um programa concreto a elaborar com os Bispos e a anunciar à paróquia;

b) Uma pregação geral sobre a Igreja local ou diocese, o Bispo, a Visita Pastoral e seu significado;

c) Uma sessão de catequese para crianças e adolescentes sobre a Visita Pastoral;

d) A preparação litúrgica pormenorizada, sobretudo para os crismandos e seus padrinhos;

e) A celebração do sacramento da Reconciliação e, se possível, uma Vigília de oração paroquial.

De facto, não há preparação sem colocar a paróquia em estado de oração.

A realização da Visita Pastoral deve incluir todas ou algumas das seguintes alíneas, a decidir na preparação com o Bispo:

a) Assembleia com os Colaboradores Paroquiais;

b) Visita aos doentes (ou, pelo menos, a alguns);

c) Dentro do possível, encontros com crianças, adolescentes, crismandos, casais, idosos;

d) visita às Escolas e outras Instituições de carácter social, laboral ou humanitário, existentes na área da paróquia (fábricas, centros sociais, lares de idosos, jardins de infância, bombeiros, associações recreativas, etc., - se, tudo considerado, for julgado oportuno);

e) Celebração da Eucaristia, com o sacramento da Confirmação, e, eventualmente, outros sacramentos.

A Visita Pastoral deve colher frutos preciosos de renovação, abertura e conversão, segundo uma visão conciliar da Igreja como Povo de Deus e Corpo de Cristo, organizado e corresponsável.

O Bispo sentirá que está convidado para novos encontros, porque a Paróquia redescobriu que pertence a uma Comunidade mais ampla: a Igreja Diocesana.

Na nossa comunidade a visita Pastoral decorrerá no dia 28 de março e será efetuada pelo Ex.º Bispo Auxiliar da Arquidiocese d Braga, **D. Nuno Manuel dos Santos Almeida**.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14, 8).



Gonçalo Maria Neiva de Sá

Nasceu a 16/05/1972

Faleceu a 18/02/2020

Trabalhar com dignidade e humildade era o teu lema!

O mundo ficou mais pobre com a tua partida, mas o céu terá mais uma estrela a olhar para nós. Serás sempre a nossa estrela guia!

Com a tua partida ficou um vazio, mas viverás para sempre nos nossos corações. Temos a certeza de que um dia nos voltaremos a encontrar.

Os que contigo conviveram e partilharam momentos da tua vida têm gravado, no seu coração e na sua memória, registos das tuas palavras simples e dos teus atos significativos.

Admirado e adorado pela tua esposa e tuas filhas, sempre foste um marido e um pai extremo. Partiste cedo demais! A tua família ficou destroçada, pois ainda havia muito para viver! Ficarás para sempre nos nossos corações e nos dos teus pais e irmãos pelo legado que deixaste.

A família agradece a todos que, de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento tão difícil de dor e sofrimento.

Querida avó,

Vamos sofrer pela sua ausência, mas tem agora o seu merecido descanso.

Vamos sentir saudades desse seu feitiuzinho especial.

Se há pessoa que não deixou nada por dizer foi você e todos nós vamos sentir saudades de estarmos todos em redor da mesa a dar aos ombros, onde o pensamento de todos, era quase sempre: “lá está ela”. Ao que você respondia: “vocês são muito sensíveis” ...

Nessa mesma mesa, aos sábados, ao final do dia, estamos nós a petiscar, a contar como correu a semana, a falar sobre as doenças até mesmo sobre notícias cor de rosa e uma coisa era certa, não havia cá discussões para comer o último petisco do prato porque o último você garantia que ia sempre para o avó, o Tone como você chamava.

E passagens de ano sem reality shows? “Não tem piada”, dizia você!

Uma coisa lhe vamos garantir, vamos continuar a cuidar do seu jardim, e dos seus cactos que tanto orgulho tinha.

E por falar em orgulho, orgulho temos nós em dizer às pessoas que a nossa avó, com 80 anos, ganhava medalhas em concursos de natação, não dispensava as idas ao ginásio e ao instagram.

Avó..., haveria muito mais para dizer, mas essas coisas agora ficam na nossa memória e no nosso coração, para sempre.

Sabemos que infelizmente ficou um sonho seu por concretizar, ver um neto ou uma neta a casar, mas você sempre soube as nossas razões.

Beijo enorme dos seus netos

Até já bó!

Obrigado avó, Carolina, Fernanda e Ana Paula por terem cuidado tão bem da avó e Cândida e Quim porque mesmo estando longe estiveram presentes assim como a restante família.

Obrigada

(os netos)

MANUEL PATRÃO DE AZEVEDO (1941-2020)

Manuel Patrão de Azevedo nasceu a 10 de outubro de 1943 e partiu para a Casa do Pai a 8 de fevereiro de 2020. Sempre sob os cuidados atenciosos de sua única irmã, Olívia Azevedo, que cuidou dele desde sempre, mas ainda com mais afincos depois do falecimento de seus pais, já há mais de duas décadas.

Com o seu sorriso humilde e inocente nos alegrava e, com esse mesmo sorriso, partiu para o Céu, deixando uma eterna saudade. Que Deus o tenha junto a Si.

A família agradece a todos o apoio e carinho neste momento de dor.





Maria Júlia Cardante da Cunha, nasceu a 18 de Junho de 1950, faleceu a 25 de Janeiro de 2020. A sua ausência causa-nos profunda tristeza, mas relembramos as alegrias que gerou entre nós, é como se aqui estivesse presente.

Aqueles que amamos nunca morrem. Que Deus a tenha junto de si.

Faleceu **Domingo de Azevedo Sá**, filho de Laurinda Fernandes de Azevedo e Domingos Fernandes de Sá. Nasceu a 7 de Julho de 1947, no lugar de Azevedo em S. Paio de Antas.



Em 1965 abraçou a vida militar na Marinha. Casou com Maria Adelaide em 1970, que viria a falecer em 1975, tendo deixado uma filha com 3 anos de seu nome Sandra do Carmo. Em 1976, volta a casar com Maria Cândida, tendo um filho, de seu nome Hélio Domingos.

Teve uma carreira militar exemplar, chegando ao posto de Sargento- Chefe em 2002.

Reformou-se em 2009, em Maio de 2019 adoeceu, tendo travado uma dura luta.

Faleceu a 28 de Janeiro de 2020 com 72 anos, consciente e de cabeça erguida, dando-nos o seu último ensinamento do que é a dignidade. Deixa eterna saudade de sua esposa, filhos e seus netos Carlos e Rafael.

Que descanse em Paz!

No dia 9 de Fevereiro de 2020, faleceu **Pascoal Laranjeira Martins Meira**, nascido a 30 de Março de 1936, natural de S. Paio de Antas, Lugar de Guilheta.



Casado com Alice Pereira Portela, deste matrimónio nasceram 7 filhos: José Manel, Rosa Maria, Luís, Américo, Elias e Alberto.

Deixando saudades aos familiares e amigos, mas também a certeza que Pascoal estará sempre presente nos nossos corações.

A família agradece a todos o apoio e solidariedade, por todas as orações e também pela presença na sua última homenagem.

A todos muito obrigado, que Deus o tenha junto de si. Paz à sua alma.

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS CAPELA DE SANTA TECLA



Santa Tecla, com os telhados e paredes lavadas
Relva (inglesa e brasileira) e rega na parte inferior do adro

Demarcação do que o rio Neiva já "roubou" ao adro e onde deveria ter sido construído um paredão (promessa, em 1997, do então Presidente da Câmara Municipal de Esposende Alberto Queiroga Figueiredo)

Nos dois últimos números da Voz de Antas noticiámos que a Paróquia estava a levar a cabo obras de requalificação do Adro de Santa Tecla. Desde então, terminámos as obras na plataforma, instalámos o contentor, o forno de cozer e as casas de banho portáteis, o sistema de rega automática na parte inferior, semeámos relva inglesa e plantámos rega brasileira. Lavámos as paredes exteriores e o telhado da capela, retificámos as telhas partidas e será aplicado hidrofugante de brilho médio no telhado. Em 2020, já investimos um pouco mais de 2 000,00€, o que, somados aos 2 300,00 € de 2019, nestes dois anos o investimento em Santa Tecla já ultrapassou os 4 300,00 €:

2019		2020	
Aterros e retroscavadora	285,00 €	Aterros	120,00 €
Limpeza do terreno	750,00 €	Jardinagem: material	220,00 €
Construção Civil: mão de obra	765,00 €	Jardinagem: mão de obra	440,00 €
Construção Civil: material	507,00 €	Construção Civil: mão de obra	840,00 €
		Construção Civil: material	385,00 €

Um agradecimento à Junta de freguesia pela cedência de dois "mecos" para substituir os que, entretanto, estavam completamente danificados.

Infelizmente, ainda não tivemos a capacidade suficiente de persuasão sobre o atual Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arquiteto Benjamim Pereira, da importância da construção de um muro de sustentação das terras (paredão) na margem do rio, por forma a evitar quedas de pessoas e bens, e cumprirmos uma velha promessa do Presidente da Câmara, em 1997, Alberto Queiroga Figueiredo, em troca da cedência de terreno do adro para alargamento da rua a nascente.

O rio está a destruir, de forma indelével, o adro de Santa Tecla, em especial na parte inferior, como se pode ver na fotografia, e na época balnear é normal ver pessoas a cair ao rio. Um dia pode vir a acontecer um acidente grave e, nessa altura, ninguém vai querer assumir as suas responsabilidades cíveis.

A sociedade Polis Litoral Norte construiu um paredão a poente, até ao início do Adro, e, portanto, em termos legais não deve ser difícil a Câmara de Esposende conseguir as licenças das várias entidades envolvidas. Aproveitamos este espaço para fazer um apelo público ao Arquiteto Benjamim Pereira para a urgência desta obra.

IRS: BENEFÍCIO FISCAL

Ao preencher a Declaração de IRS, podemos consignar 0,5% do IRS a instituições Particulares de Solidariedade Social e a Pessoas Coletivas de Utilidade Pública. Da nossa freguesia, a RIO NEIVA e a GRASSA são as únicas entidades que estão registadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira e podem beneficiar desse contributo.

Esta doação não tem quaisquer custos para nós, pois esses 0,5% iriam para o Estado. É preciso que, no quadro 11 da declaração da

IRS, assinalo o campo 1101 (Instituições particulares de solidariedade social) ou 1102 (Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais) e escreva o número de identificação de pessoa coletiva, vulgo número de contribuinte, de uma das seguintes entidades:

Campo 1101 (Instituições Particulares de Solidariedade Social): **504 197 908 (GRASSA)**

Campo 1102 (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública de Fins Ambientais): **502 504 218 (Associação Rio Neiva)**.

AS FESTAS À SENHORA DOS REMÉDIOS EM MEADOS DO SÉCULO XX

cont. da pág. 2

todos os lados. O marido, que estava do lado, vendo o caso sério deixou-lhe as mãos ficando todo queimado».

O “Amoras”, que partira para Buenos Aires em 1924, regressou em princípios de 1927 do Rio de Janeiro, onde, como revelou, estivera 30 meses. Logo retomou a correspondência, agora para “O Cávado”, nova denominação do anterior “O Novo Cávado”. Mais uma vez foi ele a dar a notícia que a festa desse ano à Senhora dos Remédios seria no 3.º domingo de setembro: *«Haverá arraial à minhota, brilhantes iluminações, fogo de artifício e aquático, magestosa procissão, tudo isto abrilhantado pelas bandas dos Bombeiros Voluntarios de Esposende e do Internato Municipal do Porto».*

O outro semanário que se publicava na sede do concelho, “O Espozendense”, que nunca dera qualquer notícia sobre estas renascidas festas, talvez por não ter correspondente em Antas, acordou em 15 de setembro de 1928: *«Amanhã terá lugar em S. Paio d’Antas, deste concelho, a popular romaria a Nossa Senhora dos Remédios, onde costuma concorrer muito povo das freguesias circunvizinhas».* Mas a partir desta, nunca mais referiu esta festividade.

É evidente que foi sempre o pároco Padre Ledo a presidir à festa de 1924 a 1934. “O Espozendense”, de 16 de março de 1935, revelou que o Sr. Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior, tendo vindo a Esposende em visita ao clero do arciprestado, na sacristia da igreja matriz da vila *«foi cumprimentado pelos Rev. Párocos e mais Clero que, com poucas exceções devidas a faltas de saúde, compareceram na sua quasi totalidade [...] Foi a Apúlia, visitou a praia, e na volta em direção a Viana visitou o poeta ilustre Corrêa d’Oliveira e o Rev.º António Martins Ledo, digno pároco de Antas que há tempo uma doença impertinente o retém no seu quarto».* É certo que nesse ano de 1935 houve festa a 15 de setembro, mas já não foi o dono da capela a presidir. Faleceu na sua casa a 28 de novembro seguinte.

Herdou então a capela seu sobrinho e afilhado o P.º António Dias Ferreira que logo assumiu a paroquialidade. Todas as notícias sobre a festa, até 1941, sempre emitidas por “O Cávado”, resumiam-se ao anúncio do dia e à presença na mesma da Banda dos Bombeiros. Mas em 1942, em plena II Guerra Mundial, houve novidades. A festa foi no 4.º domingo do mês, dia 27, e “O Cávado” informava: *«Do programa consta, desfile de Zés P’reiras, Gigantones e Cabeçudos, concerto musical, corridas de sacos e cântaros, arraial e magestosa procissão».* Mas “O Espozendense”,

de 26 de setembro, voltou a acordar: *«Bem haja o bondoso Reitor Ex.mo Sr. Pe. António Dias Ferreira, que seguindo as honrosas tradições de seu tio, o Rev. do Sr. Pe. António Martins Ledo, de saudosa memória, num gesto magnânimo dos muitos que adornam o seu nobre coração, não esquece, no fim do verão de cada ano, a Virgem dos Remédios, para fechar com chave diamantina, as festas religiosas na freguesia onde, com apreciável zelo apostólico, exerce o seu múnus que é também o belo torrão natal, que ele muito honra com a sua manifesta bondade e proficiente sabedoria!»*

Como não se pode dar maior honra à Virgem do que chamar-lhe Mãe de Deus, lá veremos centenas de romeiros deslumbrados com tanto brilho, a entoar alto, aquele nome Sagrado! Está portanto de parabéns o bondoso Reitor e os seus mais queridos paroquianos, sempre prontos, à primeira voz, para o honrar com a sua obediência ao Serviço de Deus e da Virgem que é também o deste Portugal adorado!»

A imprensa concelhia voltou ao rame-rame de sempre. Até que “O Cávado” de 22 de setembro de 1946, informou: *«No dia 15, decorreu no ambiente de entusiasmo que era de esperar da parte da nossa mocidade. Das freguesias próximas correu grande número de forasteiros. É de lembrar que, durante o sermão pregado ao ar livre, tanta gente, principalmente de outras terras, se mostrou mal-educada, conversando em voz alta e impedindo despidoradamente as outras pessoas de ouvirem o sermão».*

A última notícia sobre a romaria à Senhora dos Remédios foi uma vez mais dada no jornal “O Cávado”, de 28 de setembro de 1947, dia para que estava programada, 4.º domingo do mês: *«Abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntários desta vila, realiza-se hoje, na freguesia de Antas, deste concelho, a romaria de Nossa Senhora dos Remédios. Nesta região, é a última do ano».*

Também terá sido a última da primeira metade do século XX. Depois de longa enfermidade, o pároco P.e António Dias Ferreira, de apenas 54 anos de idade, faleceu a 15 de julho de 1949.

Ainda houve festas à Senhora dos Remédios no terceiro quartel do século XX. Embora não tenha sido possível encontrar notícias sobre elas, há ainda quem se lembre de algumas quando eram párocos os reverendos Benjamim Salgado (1949 – 1956) e Apolinário Rios (1956 – 1965). Consta que a comissão encarregada de as promover era composta por rapazes solteiros. A última terá sido em 1964, já em plena Guerra do Ultramar.

Raul Saleiro